# ESPAÇO DE DIÁLOGO IV - BAIRROS TERRITÓRIOS DE PARTICIPAÇÃO E CONFLITO

## ÍNDICE


- **PERIFERIZAÇÃO DO BAIRRO LOMBA DO PINHEIRO EM PORTO ALEGRE: TERRITORIALIZAÇÃO, SEGREGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO _____ 2**
- **VISÃO GEOGRÁFICA DA ARQUITETURA DO BAIRRO ITARARÉ – SANTA MARIA, RS _____ 5**
- **LOTEAMENTO CORONEL MASSOT, PASSO FUNDO/RS: UM ESTUDO ACADÊMICO SOBRE O PERFIL SÓCIOECONÔMICO. _____ 7**
- **PERFIL SOCIOECONÔMICO DO BAIRRO JOSÉ ALEXANDRE ZACCHIA _____ 9**
- **CARACTERIZANDO A COMERCIALIZAÇÃO NO TERMINAL DA MEDIANEIRA - PROJETO ESPERANÇA, SANTA MARIA, RS._____ 11**
- **REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO URBANO DE PELOTAS, RS: AS GALERIAS COMERCIAIS._____ 14**
- **GEO-HISTÓRIA DO BAIRRO ITARARÉ DE SANTA MARIA RS. _____ 17**
- **LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICO-ESPACIAL DO BAIRRO INDEPENDÊNCIA/COHAB – SANTA CRUZ DO SUL, RS_____ 20**
- **BAIRRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA MARIA-RS: PROBLEMAS E POTENCIALIDADES _____ 24**
- **INDÚSTRIAS DO BAIRRO ITARARÉ: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA _____ 26**

# PERIFERIZAÇÃO DO BAIRRO LOMBA DO PINHEIRO EM PORTO ALEGRE: TERRITORIALIZAÇÃO, SEGREGAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

ANA ELISA SPARANO FONTOURA[1]; ÁLVARO LUIZ HEIDRICH[2]

Em 1989 a Lomba do Pinheiro já era o maior aglomerado de loteamentos clandestinos e irregulares da cidade. Em 1990 foi elaborado um plano de regulamentação fundiária, que acabou não sendo implementado até hoje, por falta de recursos.

Desde o início do parcelamento das terras e da ocupação mais intensa da Lomba do Pinheiro se constituíram Associações de Moradores no intuito de organizar as reivindicações por infra-estrutura básica. São também marcantes os índices de participação dos moradores da Lomba do Pinheiro nas reuniões do Orçamento Participativo, onde podem buscar os recursos necessários a cada uma das etapas da regularização fundiária e para a infra-estrutura urbana.

Cada vila se mobiliza, com maior ou menor empenho, na solução de seus problemas: elegem representantes para suas associações, participam de reuniões, onde debatem, disputam, entram em conflito e se diferenciam dos demais por representarem uma determinada coletividade singular, que apresenta uma relação com o seu lugar.

A ligação entre o território e a mobilização, a dimensão espacial e a dimensão social, pode ser observada através de que aspectos do cotidiano destas vilas?

Em nosso estudo pensamos trabalhar a articulação entre o plano econômico, enfocando os espaços disponíveis para os ganhos do capital imobiliário direcionado a população de baixa renda, atuando na produção dos loteamentos clandestinos e irregulares; o plano político, observando a normatização e a gestão democrática da

[1] Professora da Rede Municipal de Porto Alegre e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS.

[2] Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, na linha da Análise Territorial.

cidade e; o plano social, na dinâmica das ocupações e nas lutas reivindicatórias dos moradores da periferia.

As práticas socioespaciais refletem a segregação e a identidade com o lugar? As reivindicações pela regularização fundiária expressam que a legalização de um território está por se processar.

A fim de responder estas questões, selecionamos três vilas localizadas no bairro(o Recreio da Divisa, a Quinta do Portal e o Elo Dourado), as quais envolvem diferentes situações relativas à maneira como os moradores chegaram aos lotes; aos caminhos em busca da regularização fundiária; à legislação vigente, expressa no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental e ao grau de envolvimento dos moradores nas reuniões da associação dos moradores e do orçamento participativo. Através dessas variadas combinações temos a representação de aspectos do cotidiano e certos referenciais identitários do bairro e específicos de cada uma das vilas.

A periferia urbana e o movimento social urbano no Brasil têm sido alvo de várias pesquisas, queremos estudá-los no contexto do Orçamento Participativo no dia-a-dia dos moradores de vilas do bairro Lomba do Pinheiro.

São várias as possibilidades de leitura da produção do espaço urbano, nós buscamos apoio teórico-metodológico no trabalho que vem sendo realizado por Carlos (2001) e Lefebvre (2001). Trata-se de uma análise que combina o espaço como condição/produção da acumulação e o espaço da reprodução da vida.

Ao nos determos nas relações sociais que dão forma a cidade, pensamos também no conceito de forma-conteúdo proposto por Santos (1997), os híbridos de materialidade e relações sociais, e nos eventos cujo lugar é o depositário final e onde se desenrola a vida cotidiana.

As vilas a serem pesquisadas são espaços de reprodução da vida, são espaços populares e que em geral são vistos de forma homogênea no sentido das carências. Há uma tendência de se tratar os espaços de reprodução das classes populares de maneira estereotipada.

Silva (2002) analisando as práticas sociais em favelas cariocas, retoma importantes aspectos da construção teórica de Pierre Bordieu e mostra que através dos conceitos de habitus, campo e razão prática é possível analisar cada localidade considerando a riqueza dos arranjos construídos pelas práticas cotidianas.

Envolvendo as noções de identidade, território e territorialidade é proposta uma forma de identificar, classificar e interpretar as práticas sociais.

Caracterizar a mobilização popular pela regularização fundiária; mapear as práticas socioespaciais; historicizar os fatores de desenvolvimento e diferenciação da participação; levantar a distribuição das obras conquistadas via OP, são alguns dos objetivos do estudo proposto.

# VISÃO GEOGRÁFICA DA ARQUITETURA DO BAIRRO ITARARÉ – SANTA MARIA, RS[3]

CAROLINE VENES DE OLIVEIRA[4],- EDIANE GIRARDI VIEIRA, FLAMARION DUTRA ALVES, GIOVANNI PEREIRA GARCIA, MICHELE LINDNER, UDIRLEI ARTIGAS DOS SANTOS[5]- VERA MARIA FAVILA MIORIN[6]

RESUMO: Este trabalho tem por finalidade diagnosticar a dinâmica do Bairro Itararé no que diz respeito a arquitetura de suas casas, ruas e elementos que formam a paisagem do bairro. O objetivo específico é mostrar as diferenças arquitetônicas dentro do bairro, nos quatro setores em que foi dividido; a influência da viação férrea, perspectivas da arquitetura local e a inserção no município. O Bairro Itararé está localizado na porção nordeste de Santa Maria, entre as Coordenadas UTM 6713000 à 6714500 m de latitude sul e 228500 à 230000 de longitude oeste, limita-se a Norte como município de Itaara, Bairro Nossa Senhora das Dores ao sul, a leste com a barragem do rio Vacacaí-Mirim, e a oeste com o Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Este estudo é uma parte de um trabalho prático em que se analisaram vários aspectos geográficos (histórico, sítio urbano, educação, saúde, etc) do Bairro Itararé. Após a definição da área de estudo, o bairro foi dividido em quatro setores, representados pelas letras **A**, **B**, **C** e **D**, os setores **A** e **B** localizam-se ao norte e os setores **C** e **D** ao sul junto ao Parque Ferroviário. Para auxílio do trabalho foi elaborado um instrumento de pesquisa com 15 questões relacionadas a arquitetura das construções, situação das quadras, ruas, calçadas, meio fio, arborização, sinalização e iluminação pública, sendo aplicadas 108 entrevistas. Quanto ao estilo arquitetônico, todas as construções analisadas foram consideradas ecléticas por apresentarem elementos de vários estilos, não podendo serem consideradas puras, pois para isso deveriam estar inseridas nos tempos históricos respectivos a cada estilo, cada construção reflete valores e necessidades de cada época que podem ser identificadas pelas formas, funções, elementos, técnicas e materiais. Sendo a população do Bairro Itararé com uma boa representatividade de descendentes europeus, tornou-se necessário um resgate à evolução dos estilos

[3] Trabalho realizado na disciplina de Prática de Pesquisa em Geografia Humana, 2003.
[4] Autora, acadêmica do Curso de Geografia/Geociências/CCNE/UFSM
[5] Co-autores, acadêmicos do Curso de Geografia/Geociências/CCNE/UFSM
[6] Orientadora, Profª. Drª do Departamento de Geociências/CCNE/UFSM.

arquitetônicos na Europa para melhor entendermos o que se passa no bairro. Assim, o predomínio de construções com estilo colonial (chalés) estão relacionados ao grande número de moradores descendentes de italianos. Com a análise das variáveis e informações dos outros trabalhos, pode-se perceber que o setor mais antigo do bairro é o **D**, ele limita-se com a viação férrea, e esta foi o marco inicial de ocupação no Bairro Itararé, assim as ruas e construções seguiram ao longo da ferrovia. O poder aquisitivo dos moradores pode ser inferido a partir de alguns elementos nas construções, tanto nas antigas como nas atuais, por exemplo, a presença de elementos como eira e beira nas construções antigas denotava um alto poder aquisitivo, nas atuais o fato das residências apresentarem garagem, boa apresentação da casa, também pode levar a tal inferência. O predomínio de piso único nas construções está presente em todos os setores. As casas de estilo moderno em alvenaria estão presentes em maior números no setor **A**. As ruas com mão-dupla e revestimento calçado com paralelepípedo são predominantes no bairro, as ruas que se encontram asfaltadas são as de maior movimento e as que ligam o bairro ao centro. Um problema bastante comum no bairro é quanto a altura do meio fio das calçadas, de acordo com o Código de Edificações do município de Santa Maria, a altura do meio fio deve ter inclinação de 25% em relação à calçada e variar de 15 à 20 centímetros, foram encontrados meios-fios com até 57 centímetros de altura, fato que dificulta o acesso de deficientes físicos e idosos na calçada. A largura média das calçadas é de 2 metros, porém existem algumas com 4 metros e também a ausência destas em alguns locais. Ficou evidente que a arquitetura está diretamente ligada com o fator histórico do bairro (via férrea) e que influenciou no espaço geográfico do local, mas, hoje, não atende a orientação do tipo de ocupação humana existente.

# LOTEAMENTO CORONEL MASSOT, PASSO FUNDO/RS: UM ESTUDO ACADÊMICO SOBRE O PERFIL SÓCIOECONÔMICO.

**ELCIMARA FUSIEGER; CLAÚDIA FABRINA BOHRER;DÉBORA APARECIDA TOMBINI;MARIA ELIZABETI VIEIRA;TANIA CRISTINA THEIS;[7] - JUÇARA SPINELLI;LUCIANE RODRIGUES DE BITENCOURT[8]**

O presente trabalho revela uma possibilidade da relação teoria e prática aplicada no Estágio Curricular V que contempla a Prática em Geografia Humana, e que é desenvolvida no curso para o cumprimento dos Estágios previstos na Modalidade Bacharelado em Geografia.

A área escolhida para estudo foi o Loteamento Coronel Massot, localizado a nordeste da área central do espaço urbano do Município de Passo Fundo/ RS. Trata-se de uma área de aproximadamente oitenta (80) residências, e duzentos e cinqüenta (250) lotes, onde existe casas abandonadas e inacabadas. Sob o ponto de vista físico há uma área de esgotamento do solo, ruas sem acesso, campo de futebol em construção, terrenos ainda sem escritura, sem creches ou escolas, ônibus, falta de meios de comunicação. Os terrenos foram entregues a membros das famílias de funcionários da Brigada Militar. Além desses problemas observa-se também, a falta de conscientização em relação ao meio ambiente.

Através da aplicação de questionários elaborados pelos alunos da disciplina citada acima e organizados em grupo foi-se a campo entrevistar os moradores da área selecionada. A partir dos dados coletados os dados foram tabulados e analisados os aspectos socioeconômicos e geográficos do loteamento.

O trabalho teve como objetivo principal traçar um perfil socioeconômico do Loteamento, apresentando as suas condicionantes, potencialidade e deficiências.

Para a realização o estudo foi utilizada a seguinte metodologia: instruções quanto as técnicas de aplicação dos instrumentos de pesquisa (definição das amostras); forma e coleta de dados; aplicação de questionários; entrevistas; definição de atividades a tributos onde posteriormente, se fez o reconhecimento da

[7] Alunos do Nível VI do curso de Geografia/UPF
[8] Professores responsáveis pela supervisão do Estágio Curricular IV

área; objeto de pesquisa; levantando dados para a formulação dos questionários; a formulação e aplicação dos instrumentos; sistematização das informações e análise dos mesmos.

No final do estudo foi elaborado um relatório, onde se constatou que o Loteamento Coronel Massot apresenta muitas deficiências, em sua estrutura e aspectos em geral, que podem ser solucionados para melhorar a qualidade de vida da população local, bem como uma despreocupação muito grande em relação ao meio ambiente.

# PERFIL SOCIOECONÔMICO DO BAIRRO JOSÉ ALEXANDRE ZACCHIA

EVA JOELMA DE SOUZA THANS;ANDRÉ MARTELLO;FERNANDA CAMPEOL;GESSIANE CARDOSO;PAULA TERRES CARVALHO;[9] - JUÇARA SPINELLI;LUCIANE RODRIGUES DE BITENCOURT[10]

Sob a proposta de trabalho do Estágio Curricular V, do curso de Geografia, desenvolvido pelos acadêmicos da Universidade de Passo Fundo elaborou-se um perfil socioeconômico do bairro José Alexandre Zacchia no município de Passo Fundo. A partir da aplicação de instrumentos de pesquisa em forma de amostragem, fez-se a coleta de dados feita junto aos moradores onde contemplou informações a respeito dos serviços e infra-estrutura que foram analisados considerando os critérios das CPDs, condicionantes, deficiências e/ou potencialidades.

Na área é perceptível o grau de adensamento na porção central do Zacchia com moradias ampliadas. Na porção periférica observa-se a existência de inúmeras habitações sem planejamento e ocupadas ilegalmente.

Analisando-se o aspecto físico e estético do bairro José Alexandre Zacchia, somando-se aos dados obtidos pelas entrevistas, se tem algumas considerações que definem o perfil socioeconômico explicitados a seguir. Lembra-se que, a pesquisa foi desenvolvida sob o aspecto de amostragem, logo, os dados são parciais e podem conter informações insuficientes ou que não condigam com a realidade de áreas específicas do bairro, ressaltando-se aspectos externos do mesmo.

Percebeu-se, nas variáveis analisadas uma diversidade considerável no grau de contentamento dos moradores entrevistados. Para alguns, a infra-estrutura e os serviços , que representam os fatores externos são condicionantes no bairro. A educação, por exemplo, é uma condicionante.

Por ter nascido de um planejamento inicial, o bairro apresenta rede de iluminação pública em todas as ruas. Aqueles que a consideram-na ruim, argumentaram que o vandalismo de alguns moradores da área é responsável pela

[9] Acadêmicos do nível V do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo – UPF.
[10] Professoras responsáveis pelo Estagio Curricular V do Curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo – UPF.

deficiência nesse aspecto. A disposição da rede é boa, julgam eles; no entanto, a manutenção não consegue superar o número de destruição. Este serviço pode ser considerado uma condicionante, pois as deficiências são causadas pelos próprios membros do bairro.

O transporte coletivo do bairro é outra condicionante, uma vez que 89 % dos entrevistados afirmaram estar satisfeitos quanto à distribuição de paradas, contra apenas 5 % que dizem ser insatisfatório e 6 % que preferiram não responder. Quanto à coleta do lixo os moradores demonstraram-se contentes com a qualidade do serviço oferecido e sua freqüência, segundo a maioria 3 vezes por semana.

Houve, a constatação de deficiências observadas como a ausência de policiamento que implica na questão de segurança, recaindo sobre o vandalismo, por exemplo, que prejudica a qualidade dos serviços e das demais condicionantes de infra-estruturas.

No destacam-se os mercados, bares e lojas de material de construção. Que apesar de variado, apresenta deficiências, uma vez que, há ausência de farmácias.

Constata-se, também como deficiência, a não existência de sistema de esgoto propriamente dito no bairro havendo apenas uma rede de coleta pluvial a qual se liga a canalização dos dejetos residenciais que por sua vez desembocam no rio Passo Fundo, rio este responsável pelo abastecimento de água da população.

Verificou-se, a presença de algumas potencialidades no bairro José Alexandre Zacchia como a existência de inúmeras áreas “livres” de infra-estrutura onde se pode instalar praças, parques e/ou áreas verdes não existentes, aqueles que informaram a existência desses não tinham conhecimento do que se tratam de fato.

A presença de pavimentação das margens das vias públicas para pedestres e as calçadas, considerou-se um potencial do bairro.

Por fim, pode-se dizer que a ocupação do bairro José Alexandre Zacchia foi sendo o resultado da dinâmica antrópica de fora para dentro. Logo, as condicionantes, de modo geral, representariam os serviços e infra-estruturas presentes desde o planejamento inicial; as deficiências seriam o esboço daquilo que não foi implantado a tempo ou que não havia sido pensado no projeto inicial. As potencialidades representaram pelos serviços e infraestruturas que tem espaço físico e simpatia da comunidade para que passem a ser oferecidos.

# CARACTERIZANDO A COMERCIALIZAÇÃO NO TERMINAL DA MEDIANEIRA - PROJETO ESPERANÇA, SANTA MARIA, RS[11][1].

**FLAMARION DUTRA ALVES[12][2] ; VERA MARIA FAVILA MIORIN[13][3]**

RESUMO: O trabalho refere-se a análise dos tipos de agroindústria rural familiar presente no Terminal de Comercialização do Projeto Esperança, no município de Santa Maria, buscando identificar os produtores familiares das zonas rurais de Santa Maria e municípios de seu entorno, a variedade de produção e o reconhecimento das tecnologias e dos procedimentos adotados na transformação destes produtos e colocados a venda. O trabalho também objetivou a necessidade em se determinar a presença de agrotóxicos nos procedimentos dos produtores rurais e analisou a capacidade de se incorporar novos segmentos produtivos ao conjunto da economia regional tendo como prioridade ofertar maior quantidade, variedade e qualidade de mercadorias a preços competitivos nos mercados urbanos e, assim, garantir o ingresso de qualidade alimentar. Nesta perspectiva foi medido o crescimento sustentável das relações que se estabeleceram entre o ambiente rural e o urbano, além de oferecer subsídios a administração pública dos municípios envolvidos. Para desenvolver esta proposta os objetivos do trabalho foram assim determinados: *Objetivo Geral*: - Determinar os tipos de produtos agroindustrializados definindo aqueles que assumem maior importância na preferência do público consumidor, no Terminal de Comercialização de Santa Maria, RS e apoiado pelo Projeto Esperança. *Objetivos Específicos*: - Identificar os produtores familiares e os procedimentos tecnológicos aplicados na produção ao agregar valor às mercadorias que se destinam a venda no Terminal. - Utilizar o Systemas Analysis Statistics (STATSOFT) e através de seus testes elaborar as estatísticas necessárias ao reconhecimento dos processos além de classificar as

[11] Pesquisa realizada no LEPeR, financiada pelo FIEX-UFSM, com bolsa do PRODETAB, 2003.

[12] UFSM, Santa Maria, RS. Autor: Acadêmico do Curso de Geografia.

[13] UFSM/CCNE Orientadora, Profª. Drª do Departamento de Geociências.

mercadorias para quantificar as informações obtidas. - Identificar a procura de consumidores por produtos livres de agrotóxicos. Deste modo a metodologia do trabalho se desenvolveu segundo algumas etapas, as quais permitiram atender aos objetivos propostos. A primeira etapa constou do aprofundamento da conceituação dos elementos pertinentes ao assunto como: feira comunitária, mercadoria, processos tecnológicos e também sobre inserção social que se apoiou na obra de Albert Tévoédjrè, A Pobreza, Riqueza dos Povos: transformação pela solidariedade, pois o Projeto Esperança trabalha tanto com populações de exclusão social e econômica da área rural como urbana, contudo nesta investigação optou-se pelos produtores rurais comerciantes. Na segunda fase da investigação, foi utilizado o procedimento sistêmico para tratar do delineamento da parte prática das visitas ao Terminal de Comercialização, sendo que a construção do instrumento de pesquisa e a realização das entrevistas, junto aos produtores familiares rurais, ocorreram nos meses de julho e agosto de 2003, totalizando 33 grupos de produtores. As informações foram armazenadas em planilha de Excel e construída uma Matriz dos Dados e, então, foi aplicado o StatSoft, o qual facilitou o entendimento das variáveis e permitiu a organização do modelo classificatório e descritivo desejado para determinar os produtos agroindustrializados mais comercializados. O desenvolvimento desse modelo abriu caminho para o entendimento e avaliação dos processos de transformação artesanal (agroindustrial) que são realizados nas unidades de produção familiar, sua procedência, as formas de transformação operadas nos produtos e os resultados positivos e negativos sobre a natureza e a qualidade dos produtos adquiridos pelos consumidores urbanos. De acordo com os dados obtidos e com a codificação das informações e analises, buscou-se a existência de oferta de produtos livres de agrotóxicos. De um lado as análises revelaram que os consumidores desejam comprar mercadorias com qualidade e saber de sua procedência, pois nem tudo que é caseiro é natural. E de outro o resultado obtido foi o esperado, 73% dos produtores entrevistados responderam que existe procura por produtos livres de agrotóxicos, mas não deixaram claro quais os produtos que levam agrotóxicos, sua quantidade e tipo. Considerando que as feiras de comercialização constituem um espaço de formação, integração e fortalecimento da proposta da Economia Popular Solidária, procurando reforçar a integração entre produtor e consumidor, fortalecer a rede das organizações solidárias, na perspectiva

da construção de um novo modelo de cooperativismo e desenvolvimento sustentável, alternativo e autogestionário e ainda apoiadas sobre uma base em "fazer diferente" que subentende um produto organicamente "limpo". Entre as metas que fazem parte das ações do Projeto Esperança junto aos grupos vinculados, estão as de uso de uma "tecnologia limpa" a medida em que os grupos vão se conscientizando e assumindo um modo diferente de fazer e agregando estas idéias aos processos desenvolvidos. Há quinze anos (desde 1987), estas novas idéias estão fortalecendo a comercialização e se empenhando em produzir mercadorias justas, éticas e solidárias, favorecendo a inclusão de inúmeros trabalhadores, fora do processo produtivo, gerar renda e através de uma produção cada vez mais livre de agrotóxicos construir o novo modelo de desenvolvimento sustentável.

# REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO URBANO DE PELOTAS, RS: AS GALERIAS COMERCIAIS.[14]

***JORGE LUIS SOSA PÉREZ***[15]

***SIDNEY GONÇALVES VIEIRA***[16]

O presente artigo expõe o projeto que tem por objetivo analisar as transformações ocorridas nas galerias do centro da cidade de Pelotas, visando requalificá-las. Analise feita através de levantamento bibliográfico e trabalho de campo.

Abandonado à ação das forças de mercado o centro de modo geral experimentou sua depreciação nos últimos anos do século passado, graças à fuga das atividades de comércio, serviços, habitação e lazer para a periferia, motivados pelo aumento do valor da terra, do trânsito e dos custos com transportes na área central. A este fato se aliou uma oferta de terrenos mais baratos e adequados nas áreas periféricas. Além disto, o aumento na mobilidade individual e mudanças na economia interna das cidades contribuíram para o movimento em direção às periferias. O centro tradicional ficou assim dependente de um tipo de consumidor local e mais pobre e as periferias, por sua vez, viram surgir novos centros. Na esteira destes acontecimentos se verifica uma diminuição considerável da atividade comercial nos centros tradicionais com uma conseqüente diminuição das atividades e das atrações no centro.

O foco principal desta pesquisa são as galerias comerciais do centro de Pelotas. As galerias são constituídas por um conjunto de lojas situadas de ambos os lados de uma via coberta com a finalidade de criar um pólo comercial que incentive o passeio público.

[14] Projeto de pesquisa executado no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais da Universidade Federal de Pelotas.

[15] Acadêmico do curso de Geografia, bolsista PIBIC_CNPQ.

[16] Professor do Departamento de Geografia e Economia da Universidade Federal de Pelotas, orientador do trabalho.

As galerias têm um contexto particular, pois não se limitam exclusivamente a atividade comercial, elas são também um centro onde as pessoas não só fazem compras, mas também passeiam, conversam e se divertem.

OBJETIVOS:

Geral

Delimitar física, funcional e qualitativamente o centro de Pelotas, RS.

Específicos

Identificar as galerias comerciais existentes no centro de Pelotas;

Inventariar as atividades desenvolvidas nas galerias comerciais;

Investigar os motivos de fluxo nas galerias;

Avaliar propostas de intervenção.

METODOLOGIA:

A pesquisa será efetivada por intermédio da identificação com fotografias, mapeamento digital e outros meios que permitam a efetiva localização dos equipamentos.

Será realizada pesquisa com os administradores das galerias, os comerciantes nelas instalados bem como os usuários, com vistas a identificar interesses, gostos, objetivos, motivos e outros dados relevantes que possam orientar o uso mais adequados das galerias.

INDICADORES DE RESULTADOS AO FINAL DO PROJETO:

No final dos primeiros seis meses de execução do projeto a tabulação dos dados coletados em campo estará acabada. O resultado esperado é um conjunto de tabelas e gráficos que explicitem o inventário do comércio no centro e sua classificação.

Ao final do projeto o resultado poderá ser analisado a partir da análise escrita referente à metodologia e à teoria da geografia, e pelo conjunto de mapas relativos ao estudo.

Os mapas deverão ser capazes de identificar a área comercial do centro de Pelotas. No interior desta área mostrarão a localização da área de maior ocorrência dos fenômenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALSAS, Carlos José Lopes. Urbanismo comercial em Portugal e a revitalização do centro das cidades. Lisboa: Ministério da Economia, 1999.

BARATA SALGUEIRO, Tereza. Do comércio à distribuição. Roteiro de uma mudança. Oeiras: Celta, 1996.

RIGO, Elisangela Daros. O papel das passagens comerciais no centro da cidade de São Paulo. Rio Claro: UNESP, 1998.

VARGAS, Heliana Comim. Espaço terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001.xz

# GEO-HISTÓRIA DO BAIRRO ITARARÉ DE SANTA MARIA RS.

ONI NARDI[17], VERA MARIA FAVILA MIORIN[18], - ANDERSON OSÓRIO CAVALHEIRO,ADEL JEFERSON PEROBELLI, ROBERTO CARVALHO[19]

RESUMO

O presente trabalho aborda como objeto de estudo a ocupação espacial e o histórico do Bairro Itararé, localizado ao norte da cidade de Santa Maria, mais precisamente entre os trilhos da Viação Férrea e os contrafortes da Serra Geral, sob as coordenadas geográficas 53°27'30" a 53°32'40" de Longitude Oeste e entre 29°31'12" a 29°32'03" de Latitude Sul. Uma vez delimitada a situação física do Bairro Itararé, vale ressaltar que a origem da palavra que deu nome a este importante bairro de Santa Maria é derivada do Idioma Tupi-Guarani significando curso subterrâneo de um rio através de rochas calcáreas, sendo este nome escolhido por ocasião da construção do primeiro eixo ferroviário que ligaria a então Província do Rio Grande do Sul á de São Paulo através das vilas de Santa Maria da Boca do Monte (Atual cidade de Santa Maria) à Vila de São Pedro do Itararé (Atual cidade de Itararé) respectivamente, sendo portanto copiado o nome da cidade paulistana situada na extremidade norte da linha para denominar o Bairro santa-mariense que estava sendo formado entre fins do século XIX e Início do XX. Na realização do trabalho primeiramente ocorreu a revisão bibliográfica teórica conceitual seguida da elaboração de um instrumento de pesquisa questionário, o qual orientou as entrevistas em campo. As incursões em campo permitiram também delimitar a área de estudo que foi setorizada, facilitando a aplicação dos instrumentos de investigação junto aos moradores, obedecendo ao critério da preferência por pessoas com maior tempo de residência no Bairro. Na seqüência desta etapa passou-se a tabulação dos dados no programa Excel que permitiu a geração de gráficos através do programa Statistic. Contudo após estes procedimentos, constatou-se que o Bairro Itararé teve a composição do seu núcleo inicial de

[17] Autor e apresentador, Aluno de graduação do curso de Geografia da UFSM e Bolsista PRAE, CEP: 97230-000; fone: 99815926, São João do Polêsine RS, oni.nardi@bol.com.br
[18] Orientadora – Profª Drª Leper/CCNE/UFSM.
[19] Graduandos do curso de Geografia da UFSM.

povoamento atrelada as grandes correntes de imigração européia, predominantemente compostas por imigrantes Alemães e Italianos, em fins do século XIX recebendo posterior incremento, por volta da década de 1930, de mecânicos de Caxias do Sul e Garibaldi RS, em conseqüência da transferência das oficinas da então Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS). Essas populações se estabeleceram inicialmente ao longo das trilhas abertas para a construção do eixo ferroviário Santa Maria-Itararé. Estes fatos determinaram a importância que a implantação da rede ferroviária no Rio Grande do Sul representou para o surgimento e manutenção do Bairro Itararé que por muitas décadas teve sua população totalmente composta por trabalhadores da ferrovia, caracterizando o Itararé como portador de uma característica bem peculiar, a de ser um Bairro essencialmente Ferroviário. Marcando esta fase de importância foi construído em 1932, no auge da viação férrea do RS, sob o governo do General Flores da Cunha um monumento obelisco em homenagem aos ferroviários, erguido no alto do Morro Cechella e possuindo uma escadaria de 131 degraus que dão acesso a uma altura de 100 metros. A comunidade do Bairro Itararé desde os seus primórdios era caracterizada por um enraigado sentimento de fé que logo iniciou sua materialização. Nesse sentido, de acordo com MORAES (1982), em 24 de Julho foi lançada a pedra fundamental da capela São João em terras doadas pelo casal Rafael e Catarina Stock Perez, sendo que mais tarde, em 14 de fevereiro de 1934 esta capela deu lugar a um projeto maior, determinado pela construção da Igreja Matriz Santa Catarina, devoção esta escolhida em homenagem a doadora do terreno, Sra Catarina Stock Perez. No contexto educacional, com o aumento da população fez-se necessário a implantação de uma rede de ensino própria para o Bairro, que resultou na primeira escola instalada no Itararé, a Escola de primeiro grau Santa Catarina, em primeiro de Março de 1941, pertencente a instituição Católica Notre Dame. Posteriormente, em 28 de Setembro de 1961 foi fundada a Escola Estadual de Primeiro Grau Incompleto João Linck Sobrinho e ainda em 10 de Novembro de 1972 a Escola Estadual de Primeiro Grau Dr Walter Jobim. A título de conclusão torna-se necessário frisar que o Bairro Itararé teve suas origens, as quais ainda o determinam, como sendo um Bairro essencialmente ferroviário. Estas marcas visíveis em sua paisagem relembram uma rede ferroviária ativa, mas que após a privatização em 1997, gerou seu sucateamento devido aos poucos investimentos

realizados pela empresa adquirinte. O Itararé, em virtude da perda de função e emprego de sua população trabalhadora (ferroviários), passa por uma fase de inércia que tem levado a uma constante perda de sua identidade original. Desta forma o bairro que outrora tinha certa autonomia, voltou a ser dependente do centro da cidade já que os moradores que não são aposentados buscam estreitar laços com este setor de trabalho. Atualmente o Bairro Itararé encontra-se em estagnação e recebe pouca atenção da administração municipal, apresentando problemas como infra-estrutura e não tem condições de oferecer a seus jovens oportunidades, de modo que praticamente só lhe restaram os aposentados da rede ferroviária.

# LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICO-ESPACIAL DO BAIRRO INDEPENDÊNCIA/COHAB – SANTA CRUZ DO SUL, RS20

**PLÍNIO MAURÍCIO LISBOA COSTA**[21]**;JUÇARA SPINELLI**[22]

INTRODUÇÃO

O entendimento do espaço urbano tornou-se um dos temas mais estudados atualmente pois nele encontram-se as interações que constroem a realidade urbana da sociedade brasileira. Como tal, as diferentes realidades socioeconômicas resultam em espacializações desiguais e contrastantes, produzidas pelas complexas dinâmicas das sociedades capitalistas.

O foco central deste trabalho está na investigação da situação urbana do Bairro Independência, especialmente a área de habitação popular (Cohab), através de levantamentos e da análise da percepção da população quanto às estruturas físico-espaciais e a situação do sítio urbano da localidade.

A pesquisa foi realizada na disciplina de Geografia Urbana, pelos acadêmicos em curso, atendendo as novas diretrizes curriculares que preconizam a articulação da teoria e da prática acadêmica sendo, neste momento, buscado o entendimento das bases teórico-conceituais e sua aplicação à realidade local.

OBJETIVO

Realizar o levantamento dos condicionantes, deficiências e potencialidades da Cohab/Bairro Independência, em Santa Cruz do Sul, identificar as múltiplas percepções da população sobre este espaço e verificar as propostas de alternativas para melhoria da qualidade de vida dos usuários, por parte da própria comunidade.

METODOLOGIA

O trabalho perseguiu três etapas básicas:

A) LEVANTAMENTO DE DADOS

[20] Trabalho realizado junto à disciplina de Geografia Urbana, durante o segundo semestre de 2003.
[21] Acadêmico do Curso de Geografia da UNISC e monitor de ensino da disciplina de Geografia Urbana.
[22] Professora do Curso de Geografia – UNISC – Mestre em Planejamento Urbano e Regional.

Para a realização do levantamento físico, os dados foram coletados através de questionário onde as informações foram tabuladas, representadas por gráficos, analisadas e interpretadas. Os questionários foram utilizados para verificar a existência da infra-estrutura e para descobrir irregularidades entre grupos de pessoas através da comparação das respostas dadas a um mesmo conjunto de perguntas feitas para um número representativo e significativo de respondentes. A amostragem foi de 10% do total da população, totalizando 108 questionários. A construção do instrumento de pesquisa foi realizada em conjunto pelos acadêmicos da disciplina de Geografia Urbana, os quais foram divididos em pequenos grupos para os levantamentos de campo e para confecção do relatório final, que contemplou a análise da totalidade dos questionários.

B) LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Durante a aplicação dos questionários, foram realizados registros fotográficos evidenciando principalmente situações como: conflito da arborização com redes de infra-estrutura aérea, interferência nas tubulações subterrâneas, poluição ambiental e visual, carência de infra-estrutura adequada, etc.

ANÁLISES DOS DADOS

Os dados provenientes do levantamento de dados (questionários) foram tabulados e apresentados sob a forma de gráficos.as. A partir de então, foram realizadas interpretações articuladas à base teórica e comparadas com a lesgislação urbana vigente. O resultado do trabalho foi apresentado em forma de relatórios por grupos, sendo realizado um amplo debate.

RESULTADOS OBTIDOS

A analise partiu do princípio do sistema capitalista de produção e as relações de trabalho que daí decorrem, formando uma sociedade complexa que caracteriza-se pelos contrastes sócio-espaciais como materialização destas interações dinâmicas. Neste sentido os agentes produtores do espaço (imobiliárias, proprietários dos meios de produção, esferas político administrativas e grupos sociais) atuam de modo fragmentado, as vezes articulado de maneira a gerar condições sociais que reproduzam as formas espaciais de desigualdade social.(Correa, 1989).

O estudo possibilitou verificar que a Cohab do Bairro Independência possui um processo histórico espacial singular de espacialização pois caracteriza-se com habitações padronizadas através dos projetos governamentais que buscam garantir o acesso das populações a habitações populares, que lhe diferenciam do restante do bairro. A sua situação de área incorporada a um bairro de classe media, contendo na atualidade uma instituição de ensino superior (UNISC) em sua proximidade, permitiu desenvolver fluxos que normalmente não ocorrem com áreas de mesma origem espacial, pois normalmente não acham-se inseridos significativamente em uma dinâmica sócio-espacial mais significativa par as relações sociais e econômicas.

A área em estudo possui uma infra estrutura funcional que lhe permite ter acesso a serviços básicos, de forma articulada às áreas de serviços do entorno, a qual a população tem fácil acesso. As análises permitiram verificar problemas de manutenção de vias públicas, iluminação e sistemas de saneamento básico. A comunidade é articulada e mobilizada e, neste sentido, estão sendo providenciadas obras que resolverão problemas de inundações, comuns em épocas de chuvas abundantes.

O sistema circulatório hierarquizado mais ou menos fixo denota a nítida funcionalidade de certas vias ao fluxo populacional com a sua rede de vias locais destacando-se como vias coletoras a Avenida Independência que conecta a COHAB as áreas mais dinâmicas da cidade (centro), e a BR-471, que permite o fácil acesso à localidade. A malha urbana local é ortogonal, com vias pavimentadas e calçadas.

A Cohab/Independência insere-se assim como um tecido urbano planejado de caráter popular e funcional e, neste sentido, nota-se que as relações com outros espaços urbanos da cidade com maior intensidade revelam-se na atitude contidiana de seus moradores e no uso da praça (para a qual falta uma maior estruturação com bancos, arborização, playground infantil) o que faz com que a percepção da população não considere a praça como um real espaço de convívio. Verificou-se na localidade da praça uma invasão e a construção de um prédio residencial vindo a comprovar a falta de fiscalização e destinação efetiva dos espaços públicos às comunidades. Assim deixa-se de se materializar uma prática comunitária solidária no

uso dos espaços públicos, ficando apenas a igreja comunitária e o campo de futebol como áreas de lazer, com poucas opções de diversificação.

A comunidade percebe a necessidade de aumentar a sua própria ação na luta por melhorias urbanas como evidenciado pela associação de moradores na buscada canalização dos esgotos que causavam inundações em uma parte da área, prejudicando parte de seus habitantes. Esta atuação revela um diferencial da relação desta comunidade com o seu bairro e as esferas político-administrativas. Enfim, esta comunidade e as relações sociais desenvolvidas espacialmente comprovaram a sua singularidade e a crescente mobilização social na melhoria sua qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

CORREA, Roberto Lobato. O espaço Urbano. Àtica, 1989.

FERRARA, Lucrécia D`Álessio. Os Significados Urbanos. São Paulo: Editora da Universidade de

SANTOS, Milton A Urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos, 2ed, Petrópolis, 1982.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão, 4 ed,São Paulo:Nobel,1998.

WINK, Ronaldo. Santa Cruz do Sul: Urbanização e Desenvolvimento, EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2002.

# BAIRRO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, SANTA MARIA-RS: PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

**UDIRLEI A. DOS SANTOS**[23] **- EDIANE G. VIEIRA, CAROLINE VENES, FLAMARION DUTRA. ALVES, JACKSON SABEDRA, MICHELE LINDNER**[24]**, - DEINA FARENZENA**[25]

O estudo das áreas urbanas tem contribuído para o gerenciamento de informações e, consequentemente, para melhorar a convivência humana nestas áreas. Assim, os bairros apresentam-se como áreas mais propícias para análise, na tentativa de se compreender as modificações e a evolução do espaço urbano. Tanto nos grandes centros urbanos como nas cidades interioranas estes estudos vêm contribuindo não apenas para diagnosticar problemas, como também para apontar soluções mais apropriadas para o equacionamento dos mesmos e para que o local atinja níveis satisfatórios de infra-estrutura, condição básica para permanência da população e para o desenvolvimento. O Bairro Nossa Senhora do Rosário é um dos bairros mais antigos do município de Santa Maria-RS, contudo poucas informações sobre este local encontram-se disponíveis, tanto no que diz respeito a sua história, aos seus problemas atuais, necessidades e potencialidades, o que ocasiona a falta de conhecimento da área, tanto por parte dos moradores locais como do restante da cidade. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivos levantar e atualizar dados sócio-econômicos, bem como fazer o levantamento das potencialidades e dos principais problemas ambientais e de infra-estrutura do bairro. A metodologia empregada constou de pesquisa bibliográfica, elaboração e aplicação de instrumento de pesquisa e visitas i*n loco*, sendo que para uma melhor avaliação dos resultados, além das entrevistas com moradores, fez-se o registro dos fatos positivos e problemáticos através de fotografias. Após a análise dos dados, chegou-se aos seguintes resultados: atualmente o bairro possui boa infra-estrutura comercial, educativa, religiosa e médica, sendo caracterizado por algumas construções antigas,

[23] Autor: Acadêmico do Curso de Geografia/GCC/CCNE/UFSM
[24] Co-autores: Acadêmicos do Curso de Geografia/GCC/CCNE/UFSM
[25] Orientadora: Profª. MSc.; Curso de Geografia/Departamento de Geociências/CCNE/UFSM.

com caráter residencial de classe média baixa. No setor secundário destaca-se a presença de agroindústrias, sendo a mais antiga e significativa economicamente o moinho de trigo Antoniazzi e Cia Ltda. Os principais problemas, segundo os moradores entrevistados referem-se ao transporte coletivo, com inexistência de um itinerário específico para o bairro; ambiental, como o descaso com o riacho que atravessa o setor oeste do mesmo e a falta de áreas de lazer ou áreas verdes, já que a única praça local não se apresenta atrativa. Quanto às potencialidades, de acordo com a população local, poder-se-ia desenvolver ainda em maior escala o setor terciário e também áreas de lazer e recreação.

# INDÚSTRIAS DO BAIRRO ITARARÉ: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA[26]

VINÍCIUS SILVA MOREIRA[27];ADELAR BORTOLOTI[28]; ANGÉLICA CIROLINI[29] ;LISANE REGINA VIDAL[30]; VERA MARIA FAVILA MIORIN[31]

**Resumo:** Nesta pesquisa sobre indústrias no município de Santa Maria, usa como referencial o Bairro Itararé, cujo estudo realizou-se a partir de um levantamento da quantidade e do tipo das indústrias, enfatizando principalmente seu porte, tipo e procedência da matéria-prima e da mão-de-obra e seu mercado consumidor, bem como a importância das indústrias para este Bairro, o mais antigo de Santa Maria. Neste contexto no objetivo geral foi proposto o diagnóstico da dinâmica industrial do Bairro Itararé e como objetivos específicos: caracterizar o Bairro mais antigo de Santa Maria, no que se referem as suas relações de produção e de reprodução socioeconômica; levantar a composição histórica do Bairro e as transformações impostas pela rede ferroviária, principalmente no setor industrial; avaliar as condições estruturais e de permanência das indústrias no local; verificar a disponibilidades e potencialidades do Bairro em relação à mão-de-obra, matéria-prima e mercado consumidor. A metodologia da presente pesquisa contou com as seguintes fases: revisão bibliográfica sobre a indústria, sua história e desenvolvimento no município em questão, bem como sua definição local, conceitos, importância, motivos de localização e transformação no decorrer do tempo. Com alguns conceitos definidos foi estabelecida a segunda fase determinada pela classificação dos tipos de indústrias existentes no Bairro. Posteriormente, realizou-se a confecção do instrumento de investigação que foram aplicados nos estabelecimentos industriais, na forma de entrevistas por amostragem controlada. As variáveis determinantes enfatizaram, principalmente, o tipo de indústria, o tempo de localização, a qualificação dos funcionários, a procedência da matéria-prima e da mão-de-obra, projetos desenvolvidos, quantidade de mão-de-obra, qualificação tecnológica e a importância que a indústria tem no Bairro. Para melhor análise das

[26] Pesquisa desenvolvida na disciplina de Prática de Pesquisa em Geografia Humana;
[27] Autor e Acadêmico do Curso de Geografia – UFSM;
[28] Co – autor e Acadêmico do Curso de Geografia – UFSM;
[29] Co – autor e Acadêmica do Curso de Geografia – UFSM;
[30] Co – autor e Acadêmica do Curso de Geografia – UFSM;
[31] Orientadora Profª DRª Adj: do Curso de Geografia da UFSM.

indústrias do Bairro, confeccionou-se um mapa dividido em quatro (4) setores (A, B, C e D), nos quais as indústrias se distribuem espacialmente, conforme figura 1. Logo após a aplicação do instrumento de investigação fêz-se a codificação das informações coletadas a campo, viabilizando a digitação em tabelas de *Excel* e, posteriormente, foram processadas no Programa Statistica (*software statistica*, Softstat), gerando gráficos para análise. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que no Bairro Itararé ocorrem treze (13) indústrias, as quais se encontram distribuídas aleatoriamente no espaço do Bairro e isto se dá devido a motivos particulares de cada indústria, por exemplo, motivo histórico-familiar (as indústrias localizadas nos setores A, B e C) e devido a proximidade do mercado consumidor (indústrias localizadas no setor D). Destaca-se que as indústrias do Bairro Itararé foram instaladas pelos motivos referidos e que estão distribuídas aleatoriamente no espaço. Destacando-se no setor C a maior concentração de indústrias, as quais ali se localizam devido, principalmente, a proximidade com o Centro e com a via férrea. Além disso, neste setor encontra-se localizada a Indústria Cyrilla que é a mais importante por apresentar grande prestigio tanto para o Bairro como também para a cidade de Santa Maria, pois foi a primeira indústria a se localizar no município, a quase um século atrás e tem origem familiar procurando manter esta característica até hoje. Também se pode observar que as indústrias do Bairro estão situadas próximas as principais vias de acesso ao Bairro, o que contribui para o escoamento da produção bem como para a compra de mercadorias pela população dos Bairros vizinhos. Além disso, o Bairro Itararé conta com atrativos para a instalação de novas indústrias bem como nele corre a permanência das antigas indústrias, demonstrando que o Bairro apresenta potencialidade no que diz respeito a novas instalações destas atividades, pois nele ainda se faz presente as instalações da Viação Férrea.

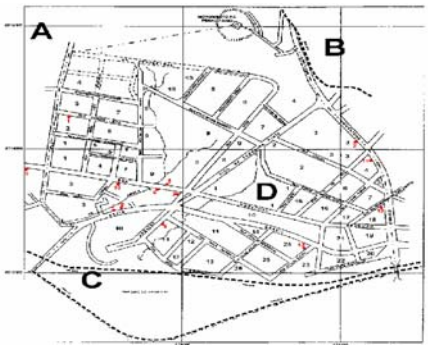


**Figura 1:** Mapa setorizado do Bairro Itararé.

**Org:** BORTOLOTI, A; CIROLINI, A; MOREIRA, V.S; VIDAL, L. R